



Rosalina Gabriel

Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c - Açores)
Sou professora na Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores na Ilha Terceira. Estudo sobretudo a biodiversidade, biogeografia e conservação de briófitos, que incluem os musgos e outras plantas ancestrais. Ao longo do tempo comecei também a fazer investigação em educação ambiental, sobretudo procurando perceber como podemos estimular a ligação e a exposição das pessoas à natureza. Gosto muito do meu trabalho porque me permite reflectir e aprender todos os dias acerca da natureza, das maravilhosas florestas açorianas, e também do modo como as pessoas pensam sobre o ambiente e a sustentabilidade.

“Porque é que o musgo é importante para os seres humanos?”

Caros alunos,

Muito obrigada pela vossa pergunta. Trabalho com musgos e outros briófitos há muitos anos e gosto muito de poder comunicar um pouco mais acerca do meu trabalho.

Em primeiro lugar, penso que todos os seres vivos são importantes. Em todo o sistema solar, e até em todo o Universo, ainda não encontramos evidências de seres vivos fora do planeta Terra. Provavelmente existe! Mas até agora, não encontramos. Então – a vida é rara e interessante.

Podemos aprender muito com os musgos – por exemplo, plantas muito semelhantes aos musgos que ainda hoje existem, foram as primeiras que conseguiram viver fora de água, tendo surgido na longínqua Era Paleozóica, no período Devónico. Que características teriam que ter tido para conquistar um meio tão diferente do meio aquático? Outro aspecto muito curioso, é a sua grande autonomia, mesmo quando não há água na atmosfera. Estas plantas conseguem permanecer vivas, embora não fotossintetizando nos dias mais secos; mas poucos momentos depois de terem sido hidratadas por água da chuva (por exemplo), recomeçam a fotossintetizar e a produzir oxigénio para o ambiente. Em muitos países, incluindo Portugal, algumas espécies de musgos, ou as próprias comunidades de briófitos, são utilizadas como indicadores de pureza ambiental – tanto em rios e ribeiras como nas cidades. Finalmente, são espécies muito diversas. Por exemplo nos Açores, existem apenas cerca de 300 espécies de plantas vasculares indígenas (nativas e endémicas) e mais de 500 espécies de briófitos – a sua diversidade é maior em ambientes de floresta natural.

Para saber mais sobre esta questão podem gostar de ouvir este episódio do podcast:

<https://soundcloud.com/field-guide-362856827/tracks>

Gabriel, R., Rodrigues, A.F., Pinheiro, J., & Silva, A.R. (Autores). (2022, outubro, 27). Porque é que os musgos são importantes?. In A.R. Silva, R. Gabriel, I.R. Amorim, S. Matos & A.M. Arroç, (Eds.), Field Guide – Pergunta ao cientista, nº 11 [Episódio de podcast áudio]. SoundCloud. Recuperado de: <https://soundcloud.com/field-guide-362856827/tracks>.